

CORREDOR

Um fio liga
o quarto à sala.
Um corredor de lembranças,
moldura de ilusões.
Prestigitar a magia do tempo
em encaixes
de um quebra-cabeças
de cenas atemporais.
Um toque,
ora um cheiro,
um sabor salgado
no paladar,
um sussurro,
uma tonalidade
ligeiramente avermelhada.
Tudo traz,
de repente,
o mosaico
do ato de recordar,
transparente
na fimbria de luz
dos sonhos,
materializados
em carne,
desejo
e movimento.
Tem uma hora
que a corrida
é contra a morte.
Tudo é urgência.
É uma questão
de espera,
de aceitação
e de entrega.
As impressões
sensoriais
se apagam.
Ficam as pegadas
da memória.